

“CHEGUEI EM BRÁSILIA NA ÉPOCA EM QUE ESSES PRÉDIOS ESTAVAM SENDO CONSTRUÍDOS, MAS NUNCA TINHA ENTRADO”

Alda Fernandez, aposentada

74.724 pessoas visitaram o Palácio do Planalto desde quando o prédio foi aberto à visitação pública, em 1991

VISITA À HISTÓRIA

A bela arquitetura dos prédios de Brasília é apenas mais um atrativo para quem quer visitar a capital. Os passeios guiados por instrutores são fontes de informação sobre a história da República no Brasil

DF- Brasília



Paulo de Araújo

Bem-vindo ao poder

AS COLEGAS MARIA DE LOURDES E ALDA EMOCIONARAM-SE AO CONHECER A INTIMIDADE DO PODER

LILIAN TAHAN

DA EQUIPE DO CORREIO

Dona Ilza Magalhães, 62 anos, tirou a sorte grande em uma cartela de bingo premiada. Moradora de Diamantina, em Minas Gerais, a aposentada ganhou uma semana de hospedagem e as passagens para qualquer capital brasileira. Escolheu visitar Brasília. “Queria conhecer o presidente da República”, confessa, rindo.

A viagem ocorreu há um mês. Durante cinco dias, Ilza passeou pela Esplanada dos Ministérios. Conheceu o Senado, a Câmara, o Palácio da Alvorada, a Praça dos Três Poderes e o Palácio do Planalto. Mas nem a sombra de Luiz Inácio Lula da Silva. “Não me arrependo. Apreendi em uma semana o que levaria anos para conhecer nos livros”, orgulha-se Ilza.

O nome da aposentada é um dos 74.724 registrados no livro de presença do Palácio do Planalto desde quando o prédio foi aberto à visitação pública em 1991. Durante um passeio, que dura cerca de 40 minutos, os visitantes têm acesso a três dos quatro andares do palácio. Conhecem os gran-

des salões de mármore branco, onde o presidente da República trabalha.

Aos domingos, é possível se aproximar do gabinete do presidente e ver a disposição dos móveis pelo acrílico que protege a sala. São duas mesas de madeira escura. Uma redonda para reuniões. Outra retangular, no qual o presidente trabalha. Dois tapetes persas e dois sofás de couro avermelhado.

“Incrementamos o passeio com fatos da história recente e passada. É quase uma aula de moral e cívica”, afirma a cerimonialista Rosana Fragomeni, coordenadora de relações públicas do Palácio do Planalto.

Rosana conta que um dos episódios mais curiosos do turismo cívico no DF ocorreu na gestão de Fernando Collor de Melo. No dia 16 de agosto de 1991, Collor, que fazia questão de aumentar

ALVORADA, SÓ DE LONGE

Por enquanto, as visitas ao Alvorada estão suspensas. A assessoria da presidência explica que a casa passará por algumas restaurações nos próximos meses. Quando a programação voltar, a excursão com turistas deve incluir os passeios de ônibus por uma pista que circula a casa espelhada, rente ao Lago Paranoá.

a sua popularidade ao lado de celebridades, recebeu a visita da atriz mexicana Gabriela Rivero, a professorinha Helena, da novela Carrossel, exibida no Brasil, pelo SBT. O presidente errou na medida.

“Tinha criança saindo pelas tomadas. Algumas até morderam as mãos dos seguranças e conseguiram invadir o Planalto”, conta Rosana. Por causa da bagunça, Collor desceu a rampa como era de costume e, em seguida, foi obrigado a voltar atrás para não ser pisoteado pela multidão de quase dois mil estudantes.

Aula de cidadania

Na Esplanada dos Ministérios, a trajetória da República brasileira ganha vida na movimentação de deputados e senadores pelos corredores da Câmara dos Deputados e do Senado Federal ou no acervo de

móveis, obras de arte e até objetos pessoais de autoridades. A aposentada Alda Fernandez suspirou de emoção quando viu de perto figuras antes só conhecidas pela televisão.

Alda visitou o Senado com os colegas da escola. Aos 67 anos, ela cursa a turma de ensino fundamental para adultos do Centro de Estudos Supletivos, o Cesas, na Asa Sul. Está na terceira série. “Cheguei em Brasília na época em que esses prédios estavam sendo construídos, mas nunca tinha entrado”, diz Alda. A colega de classe Maria de Lourdes, 57 anos, também se emocionou com a beleza do lugar. “O plenário é uma coisa linda, só vendo mesmo”, resume.

Uma das lições dos guias é explicar como são elaborados os projetos que viram leis e diferenciar as funções de senadores e deputados. “Muitos vêm para saber como as leis são feitas, mas têm os que só querem aproveitar a oportunidade para fazer críticas aos senadores e deputados”, conta Maria Luiza Lorenzo Fernandez, coordenadora do tour no Senado. Teve até quem aproveitasse a visita para pedir emprego aos senadores.

UM PASSEIO POLÍTICO

NO EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO

● Palácio do Planalto

O que visitar: Além do gabinete presidencial, que pode ser visto aos domingos, os turistas conhecem o Salão Oeste, onde os diplomatas são credenciados; o Salão Nobre, de onde convidados assistiram à posse do presidente; o Salão Leste, onde são assinados os decretos, e o Salão Oval, apropriado para as reuniões ministeriais. A faixa presidencial e a caneta usadas pelo presidente no dia da posse ficam expostas no palácio. No Planalto, ficam os Guardiões da Independência. **Horário:** As visitas guiadas são

aos domingos, das 9h30 às 13h. Às sextas-feiras, realiza-se a Cerimônia Militar de Arriação da Bandeira Nacional, às 17h. Telefone: 411-2440

● Supremo Tribunal Federal

O que visitar: No hall de entrada, estão expostos os bustos de personalidades da história brasileira. No Salão Nobre, podem ser vistos os móveis em estilo francês trazidos do antigo Supremo Tribunal de Justiça, no Rio de Janeiro. Na Sala de Constituições, um exemplar de cada uma das constituições republicanas, entre elas a de 1934, escrita à mão. **Horário:** As visitas guiadas são aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 15h30. Telefone: 217-4038

● Senado Federal

O que ver: Em quarenta minutos, o grupo visita o Salão Negro; o Salão Azul, onde fica a Galeria do Plenário, local usado pelo público para assistir às votações; a Ala das Bandeiras, com a exposição das bandeiras dos estados brasileiros; e o Túnel do Tempo, um corredor que liga o prédio principal do Senado a um dos anexos. **Horário:** De 2ª a 6ª feira, das 9h30 às 11h30. Com saídas de meia em meia hora. À tarde, as visitas são das 14h30 às 16h30. Os horários para turismo aos sábados, domingos e feriados vão das 10h às 14h. Telefone: 311-3343

● Câmara dos Deputados

O que ver: O edifício principal

abriga o Plenário Ulysses Guimarães, com 399 poltronas para os parlamentares, além de uma galeria superior, reservada ao público, com 585 lugares; o Salão Negro, e o Salão Nobre, onde fica a galeria de fotos dos presidentes da Câmara desde 1826. No Salão Verde, pode-se visitar o jardim de plantas brasileiras organizado pelo paisagista Roberto Burle Marx. Nesse salão também ficam expostos o Fragmento de Anjo, de Alfredo Ceschiatti, o vitral de Marianne Peretti, o painel de Di Cavalcanti, alguns murais de Athos Bulcão e o mobiliário desenhado por Oscar Niemeyer e Ana Maria Niemeyer. **Horário:** De segunda a sexta-feira, às 9h30, 10h30, 11h30,

14h30, 15h30 e 16h30. Aos sábados, domingos e feriados, as visitas acontecem das 9h às 14h, com saídas de uma em uma hora. Telefone: 318-5106

● Conjunto Cultural da Praça dos Três Poderes

O que ver: No Museu da Cidade, o visitante pode ver textos sobre a história da transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. O Panteão da Liberdade exhibe o painel de João Câmara sobre Tiradentes e a Inconfidência Mineira. O Espaço Lúcio Costa tem uma maquete de Brasília. **Horário:** De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Aos sábados, domingos e feriados, as visitas vão das 10h às 18h.

NA CIDADE

● Catetinho

O que ver: a primeira residência oficial de Brasília, onde morou Juscelino Kubitschek. Hoje é um museu com móveis e objetos de época. Telefone: 380-1921

● Memorial JK

O que ver: biblioteca particular de Juscelino Kubitschek, câmara mortuária e sala de pesquisa com fotos, objetos pessoais de JK. **Horário:** de terça a domingo, das 9h às 18h. Telefone: 225-9451

TOURVIRTUAL

www.presidencia.gov.br
www.stf.gov.br
www.senado.gov.br
www.camara.gov.br
www.memorialjk.com.br